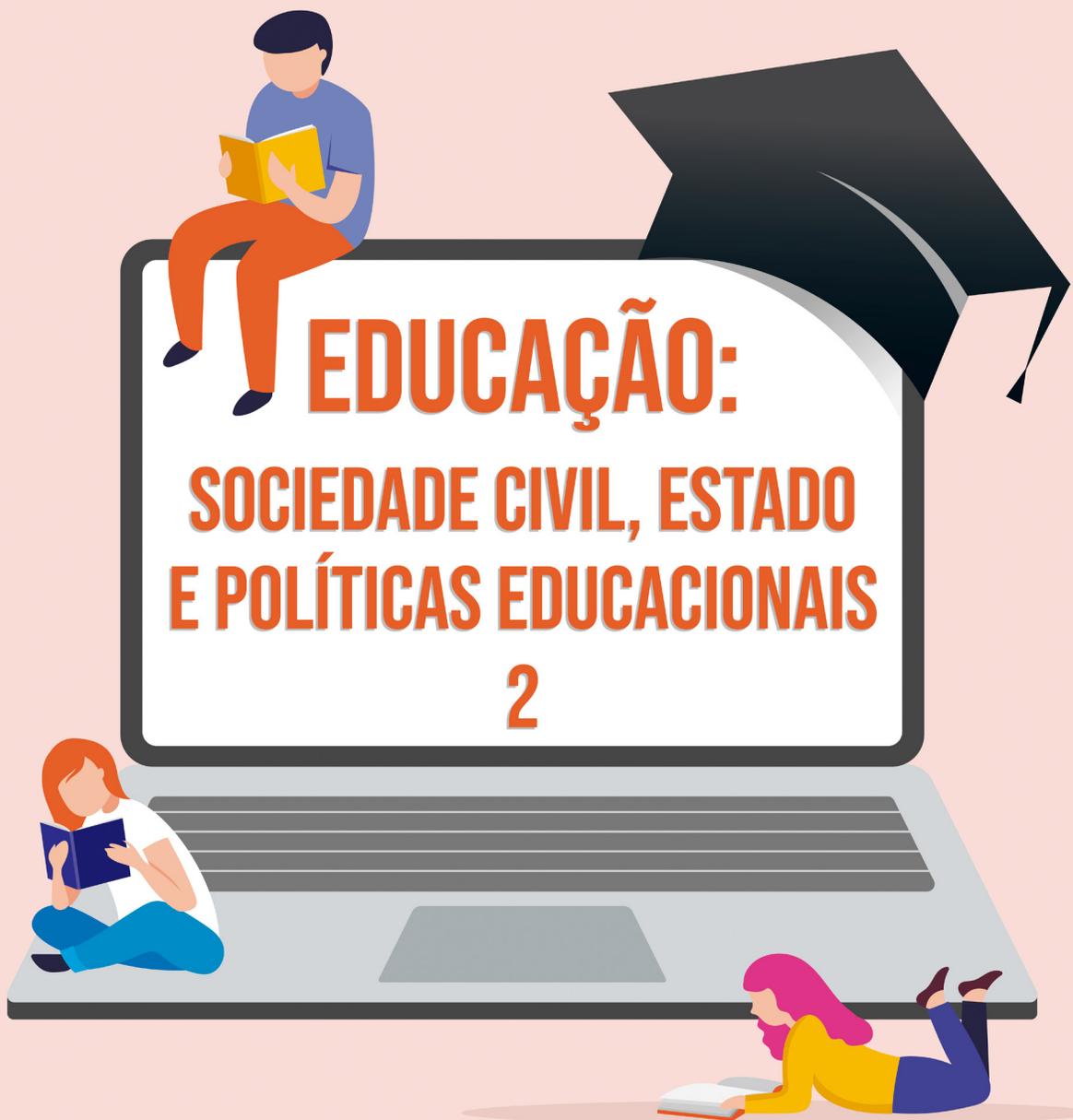


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 2
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-780-2

DOI 10.22533/at.ed.802210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARTOGRAFIA DE UMA MILITÂNCIA MOLECULAR: A REVOADA SECUNDARISTA DE 2016

Fernando Hiromi Yonezawa
Lígia Caroline Pereira Pimenta
Marcia Roxana Cruces Cuevas

DOI 10.22533/at.ed.8022101021

CAPÍTULO 2..... 17

HOMESCHOOLING: DESAFIOS DO ENSINO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA - ES

Mateus Xavier Corrêa
Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8022101022

CAPÍTULO 3..... 28

AUXÍLIO MORADIA NO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS – UM REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Nelian Costa Nascimento
Nívia Barreto dos Anjos
Tailan Bomfim Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8022101023

CAPÍTULO 4..... 39

CREATION OF EDUCATIONAL RESOURCES IN ART HISTORY USING SEMANTIC TECHNOLOGIES

Antonio Sarasa Cabezuelo

DOI 10.22533/at.ed.8022101024

CAPÍTULO 5..... 51

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS COLETIVAS

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira
Taissa Vieira Lozano Burci
Sílvia Eliane de Oliveira Basso
Renata Oliveira dos Santos
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig
Camila Tecla Morteau Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8022101025

CAPÍTULO 6..... 57

EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS EN ZONAS RURALES

Yuli Paulin Barinas Soto
Sara Lucía Gonzalez Aroca
Sandra Geraldine Ramírez Palacios

DOI 10.22533/at.ed.8022101026

CAPÍTULO 7	65
EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O COMPROMISSO DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS NA EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Maria Leonilde da Silva.	
Antônio Rodrigues da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8022101027	
CAPÍTULO 8	77
REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCRAVIDÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS: O QUE MUDOU TRANSCORRIDOS DEZ ANOS DA LEI 10.639/03?	
Caio Pinheiro Oliveira	
Áurea Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8022101028	
CAPÍTULO 9	88
A IMAGEM DO QUE É SER ALUNO: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Douglas Soares Freitas	
Gabriela Sanchez Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.8022101029	
CAPÍTULO 10	96
O PROCESSO DE IN/EXCLUSÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES E AS POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL	
Claunice Maria Dorneles	
DOI 10.22533/at.ed.80221010210	
CAPÍTULO 11	104
BEING PARENTS OF TEENAGE CHILDREN IN THE CITY. INTERCULTURAL MEDIATION AS “EDUCATIONAL STYLE” OF INCLUSION AND CITIZENSHIP	
Margherita Cestaro	
DOI 10.22533/at.ed.80221010211	
CAPÍTULO 12	119
EJA: DIREITOS SOCIAIS EM CONFLITOS COM AS “NOVAS” IDEOLOGIAS	
Maurenilce Lemes da Silva	
Heloisa Salles Gentil	
Cálita Fernanda de Paula Martins	
DOI 10.22533/at.ed.80221010212	
CAPÍTULO 13	125
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE – MS	
Maria Luiza Silva Toesca	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Juliana Roberta Paes Fujihara	

Manoel Garcia de Oliveira
Simone Cecon
Patrícia Helena Mirandola Garcia
DOI 10.22533/at.ed.80221010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERSPECTIVAS DE ESTUDOS COMPARATIVOS DA FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE: NECESSIDADES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS NO ÂMBITO DO MERCOSUL

Magali de Fátima Evangelista Machado
Célio da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.80221010214

CAPÍTULO 15..... 159

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR E ACEITAÇÃO DOS DISCENTES – ESTUDO DE CASO

Ana Cristina Trindade Cursino
Carla Cristina Bem
Crizieli Silveira Ostrovski
Carolina Castilho Garcia

DOI 10.22533/at.ed.80221010215

CAPÍTULO 16..... 170

USO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE COMBATE À VULNERABILIDADE SOCIAL JUVENIL: EXPERIÊNCIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ

Daiana de Jesus Moreira
Maria Socorro Braga Silva
Antonio Cid Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.80221010216

CAPÍTULO 17..... 180

AMBIENTAÇÃO EM PLATAFORMAS DE E-LEARNING. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCM-CED

Vilma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel
Heitor Simão Mafanela Simão

DOI 10.22533/at.ed.80221010217

CAPÍTULO 18..... 195

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO RECORRIDO DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN EN ESTADÍSTICA PARA ESTUDIANTES DE INGENIERÍA EN CONSTRUCCIÓN

Carmen Cecilia Espinoza Melo

DOI 10.22533/at.ed.80221010218

CAPÍTULO 19..... 204

CICLOS DE APRENDIZAGEM NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: A NECESSIDADE DE SE DISCUTIR A FORMAÇÃO CONTINUADA DE

PROFESSORES

Livia Gonçalves de Oliveira

Otília M.A. da Nóbrega Dantas

DOI 10.22533/at.ed.80221010219

CAPÍTULO 20.....216

MEJORA DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO MEDIANTE LA APLICACIÓN DE METODOLOGÍAS DE TRABAJO EN EQUIPO Y SISTEMAS DE RESPUESTA INMEDIATA EN LA UNIVERSIDAD CHINA

Xiaochen Yang

Jia Fu

Francisco Rodríguez-Sedano

Miguel Ángel Conde-González

DOI 10.22533/at.ed.80221010220

SOBRE O ORGANIZADOR.....229

ÍNDICE REMISSIVO.....230

AMBIENTAÇÃO EM PLATAFORMAS DE E-LEARNING. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCM-CED

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 05/11/2020

Vilma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel

Universidade Católica de Moçambique
<http://lattes.cnpq.br/3525959362061219>
Moçambique - Beira

Heitor Simão Mafanela Simão

Universidade Católica de Moçambique
<http://lattes.cnpq.br/4149977525535866>
Moçambique - Beira

RESUMO: As Instituições provedoras da Educação à Distância em Moçambique não estão alheias as novas possibilidades de oferecer os seus cursos na modalidade *online* usando diferentes ambientes virtuais de aprendizagem. Pensar na Educação à Distância, em especial na modalidade *online*, implica pensar em ambientes virtuais de aprendizagem. Este estudo busca perceber até que ponto a ambientação *online* influencia na integração e no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. O local do estudo foi o CED da UCM, curso de Mestrado em Saúde Pública e HIV que decorre na plataforma *Moodle*, num total de 30 inquiridos. Para a colecta de dados recorreu-se ao inquérito por questionário e as intervenções dos fóruns da disciplina “Ambientação Online” e para a análise de dados a análise de conteúdo. Ficou evidente que para os inquiridos, a ambientação é indispensável pois facilita a passagem do regime presencial, a que maior parte estava habituado,

para um ambiente virtual de aprendizagem com características bastante distintas. Conclui-se que a ambientação permite a integração ao grupo e as plataformas, a socialização, o manuseio das ferramentas, o domínio das estratégias de interacção e a formação da comunidade de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientação *online*, ambiente virtual de aprendizagem, plataforma *Moodle*.

ENVIRONMENTAL IN E-LEARNING PLATFORMS. PERCEPTION OF STUDENTS OF UCM-CED

ABSTRACT: Distance education institutions providers, in Mozambique not out of the new possibilities of offering its courses in modality online, using different Learning Management System. Thinking in distance education, especially online modality, implies to think Learning Management System. This study seeks to understand the extent to which the online setting influences the integration and the course of the teaching and learning process. The study site was the CED of the UCM, a Master’s course in Public Health and HIV that takes place on the Moodle platform, with a total of 30 respondents. For the collection of data we used the questionnaire survey and the interventions of the forums of the discipline “Online Environment” and for the analysis of data, content analysis. It was clear that for the respondents, the setting is indispensable because it facilitates the passage of the face-to-face regime, which was mostly accustomed to a Learning Management System with quite different characteristics. It is

concluded that the environment allows integration to the group and platforms, socialization, tool management, mastery of interaction strategies and the training of learning communities. **KEYWORDS:** Environmental in e-learnig, Learning Management System, platform Moodle.

1 | INTRODUÇÃO

Na Educação à Distância *online* os tutores e os estudantes se encontram separados fisicamente, dispensa-se a sala de aula tradicional, e a interacção entre eles é por meio da tecnologia e tutoria especializada. Este cenário exige uma concepção contextualizada de ensino que privilegie a participação, o diálogo, a autonomia e a reflexão permanente por parte dos tutores e dos estudantes sobre as múltiplas dimensões que envolvem a aprendizagem colaborativa.

Neste sentido, muitas reflexões surgem em torno do veículo pelo qual se ensina e se aprende em contexto *online*, que são as plataformas *e-learning*, e a necessidade de os tornar acessível e de fácil manuseio pelos estudantes.

A UCM-CED usa a plataforma *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde oferece o Curso de Mestrado em Saúde Pública e HIV, o foco do estudo. Os estudantes do Curso na sua maioria não tinham antes frequentado um curso a distância, tendo sido submetidos a ambientação ao AVA e as metodologias dessa modalidade. Neste estudo pretendia-se compreender o impacto da ambientação *online* para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem em Plataformas *e-learning* (*Moodle*). Para tal, usou-se o modelo de Gilly Salmon (2000) e configurou-se a disciplina para que, fase a fase, se testasse a sua aplicabilidade ao contexto da UCM-CED e seus estudantes.

Por forma a colher e sistematizar a opinião dos estudantes em relação ao objecto do estudo optou-se por uma abordagem qualitativa. Para a colecta de dados recorreu-se ao inquérito por questionário a 30 estudantes e as intervenções dos fóruns da disciplina “Ambientação Online” e para a análise dos dados a análise de conteúdo.

O referencial teórico do estudo focou-se no conceito, principais características e a ambientação/adaptação aos AVA,s, com enfoque para a Plataforma *Moodle* e o seu potencial técnico e pedagógico por ser a que aloja o curso estudado. Também, especial enfoque foi dado ao Modelo de Gilly Salmon e as suas cinco fases que consubstanciam a acção do tutor e o papel dos estudantes para uma fácil integração a modalidade de estudo *online*.

Formulação do Problema

A aprendizagem em contexto *online* tem as suas particularidades, que a distinguem do ensino face a face a que os estudantes inscritos no Mestrado em Saúde Pública e HIV estavam habituados, daí que “pelas especificidades que o meio oferece, também se torna fundamental a ambientação dos alunos com o AVA, para se sentirem seguros e à

vontade na sala de aula virtual” (ALMEIDA *et al.*, 2007, p.3). É comum que, num primeiro contacto, haja possíveis resistências ao ambiente e aprendizagem virtuais. Sendo assim, a ambientação vem estimular o desenvolvimento de uma relação amigável com a tecnologia e as metodologias de ensino e aprendizagem à distância.

Sendo a disciplina de Ambientação *online* um momento privilegiado para o estudante se relacionar com a tecnologia e a metodologia de ensino e aprendizagem à distância evidenciou-se a pertinência em buscar respostas as seguintes questões: Qual é o impacto da ambientação *online* no processo de ensino e aprendizagem em Plataformas e-learning (*Moodle*)? Como decorre a ambientação *online* dos estudantes na Plataforma *Moodle* no curso de Mestrado em Saúde Pública e HIV? Será que o modelo de Gilly Salmon trará vantagens no processo de ambientação *online* dos estudantes na Plataforma *Moodle* na UCM-CED?

Neste sentido, o presente estudo busca perceber, na opinião dos estudantes do curso acima mencionado, qual o impacto da ambientação *online* no processo de ensino e aprendizagem em Plataformas de Aprendizagem Virtual (*Moodle*), descrever como ocorre a ambientação *online* dos estudantes a Plataforma *Moodle* e, numa fase exploratória, perceber se o modelo de Gilly Salmon trará vantagens neste processo de ambientação.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ambientes virtuais de aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são o principal meio usado na Educação a Distância (EAD), particularmente em contexto *online*, uma vez que servem de veículo para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra.

Para Pereira (2007, p.4) “os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo”. Elas permitem que os tutores e os estudantes interajam de forma síncrona e assíncrona, partilhem diferentes recursos como texto, vídeo e outros, estimula o intercâmbio e colaboração entre os estudantes e regista o histórico (Carvalho, 2007), para que sirva de referência em momentos posteriores, tanto para os estudantes como para os tutores.

Dessa forma, os AVAs são concebidos de modo a propiciar condições adequadas para a aprendizagem profunda e significativa, o desenho da interface e da abordagem metodológica e pedagógica se inspira nas estratégias de atenção, relevância, confiança e satisfação (ALLY, 2004).

Os estudantes de um determinado curso apresentam diferentes estilos de aprendizagem, associados a diversos factores individuais e sociais, o que requer uma planificação exigente aquando da construção do AVA, como defendem os autores Martins e Campestrini (2004, p.4)

“qualquer ambiente deve permitir diferentes estratégias de aprendizagem, não só para adequar ao maior número possível de pessoas, que terão certamente estratégias diferentes, mas também porque as estratégias utilizadas individualmente variam de acordo com fatores como interesse, familiaridade com o conteúdo, estrutura dos conteúdos, motivação e criatividade, entre outros. Além disso, deve proporcionar uma aprendizagem colaborativa, interação, autonomia.

Na UCM-CED a plataforma de gestão de aprendizagem selecionada é o *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos).

Para Nardin, Fruet e Bastos (2009, p.4)

“*Moodle* possui características construcionista, pois, permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração através de ferramentas como a wiki que possibilita a composição colaborativa, a interação, a formação para a coparticipação ou coautoria. Constitui-se, ainda, comunicacional tendo em vista as ferramentas de comunicação assíncronas: mensagens e fóruns que criam possibilidades interacionais e potencializam o diálogo problematizador em torno de uma temática específica; e síncronas através do chat, que propicia a problematização através da associação com materiais bibliográficos e problematização mediante a definição de questões orientadoras.

Nela os tutores organizam a sala de aula virtual, disponibilizando as orientações da disciplina, recursos, criando fóruns de discussão, espaços para a realização de actividades, entrega de trabalhos e partilha de informações diversas. Os estudantes tem acesso a uma série de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona que estimulam a partilha de saberes e construção colaborativa do conhecimento, acedem aos recursos disponibilizados, recebem directrizes para a realização das tarefas, acompanhamento e feedback.

Ambientação online

O processo de ensino e aprendizagem a distância, particularmente em sala de aula virtual, difere bastante do contexto do ensino tradicional face a face. No EAD a literacia digital influencia bastante na aprendizagem, daí que urge a necessidade por parte da instituição provedora do curso de criar condições, logo no início do mesmo, para a adaptação/integração dos estudantes na modalidade *online*.

A ambientação permite que os estudantes tenham o primeiro contacto com a sala de aula virtual, superem os receios inerentes ao uso de ferramentas tecnológicas novas, descubram formas de interagir e aprender num contexto mediado pela tecnologia e desenvolvam laços sociais.

Muitos são os autores que estudaram a ambientação *online* e apresentaram propostas de como agir. A que serve de referência neste estudo é o modelo de Gilly Salmon, que passamos a descrever abaixo.

O Modelo de Gilly Salmon (2000) referente a Ambientação *Online* é o que, na

nossa opinião, melhor se enquadra no Mestrado em Saúde Pública no CED, pela clareza e objectividade nas suas cinco fases:

1. Acesso e motivação

Sendo esta a primeira fase há necessidade de se prestar bastante atenção, pois o estudante mantém os contactos iniciais com a plataforma de aprendizagem virtual, os colegas, os tutores e a metodologia de ensino e aprendizagem *online*. Os estudantes tem a sua disposição ferramentas novas que devem ser testadas e dominadas, o contrato de aprendizagem que traz as directrizes principais do modelo pedagógico da instituição, os meios de comunicação e interacção. Também, recebem apoio técnico, pedagógico e tutoriais para uma adaptação facilitada ao AVA.

Esta é a fase que se verificam aspectos relacionados a inscrição, códigos de acesso dos estudantes, disponibilidade dos recursos de aprendizagem, competências tecnológicas básicas, e outros que garantam a não desmotivação por parte dos estudantes e conseqüentemente o início em pleno da formação.

Uma vez que na EAD os laços afectivos são mais difíceis de serem construídos, nesta fase se estimula a interacção entre os membros da turma e a colaboração nas actividades, de modo a desenvolver o espírito de pertença a comunidade.

2. Socialização

Esta é a etapa em que os estudantes socializam, seja por meio de interacções informais como uma conversa sobre um assunto interessante mas que não esteja directamente relacionado a aprendizagem, quer seja a partir de diálogos formais tendentes a construção do conhecimento. No ensino face a face os estudantes se beneficiam do contacto visual enquanto interagem, o que não acontece no EAD, daí o desafio em formar uma comunidade de aprendizagem coesa num contexto em que a comunicação é mediada pela tecnologia. Estes começam a recorrer a determinadas expressões e *emoticons* para expressar sentimentos, com ajuda dos tutores, de modo a criarem procedimentos e regras para manterem a harmonia no seio do grupo.

A turma virtual abre espaço para que indivíduos de culturas, tradições, crenças e experiencias bastante distintas estejam conectados e integrados na mesma comunidade de aprendizagem, sendo pertinente o respeito pelas diferenças e a acção dos tutores para controlar os ânimos, caso se exaltem.

Os tutores devem estar atentos a participação dos estudantes, incentivando os menos activos a fazerem parte nas actividades e regulando os mais activos para não se sobreporem aos demais.

3. Partilha de informação

Nesta etapa os estudantes dedicam maior atenção a compreensão do conteúdo, e o intercâmbio de informações cresce imediatamente, em relação as fases anteriores, gerando maior estímulo na pesquisa e respectiva partilha.

Nota-se nesta fase que o volume de informação disponível é maior, bem como

as intervenções nos diferentes meios de debate, pelo que para facilitar a comunicação (escrita, na maior parte do tempo) e promover a aprendizagem o tutor e os estudantes criam conjuntamente normas e procedimentos, de modo a que os intervenientes sintam-se confortáveis e valorizados na comunidade de aprendizagem. Também, critérios de selecção e análise crítica deste volume elevado de informação, típico dos ambientes virtuais.

Os estudantes devem mobilizar as competências adquiridas no uso das ferramentas do AVA para um máximo aproveitamento, dado que a flexibilidade na troca de informações condiciona a dinâmica do grupo e evita o isolamento e posterior não participação.

Os tutores acompanham as discussões em tempo útil e auxiliam quando necessário, visto que podem surgir muitas dúvidas por parte dos estudantes para a compreensão dos conteúdos, gestão da informação partilhada e manipulação das ferramentas.

4. Construção do Conhecimento

É esperado que os estudantes ao chegarem a esta etapa não tenham muitas dificuldades no manuseio das ferramentas e percebam a filosofia por detrás da partilha de recursos e informações. Assim sendo, o enfoque é direccionado a análise crítica dos conteúdos e o cuidado na redacção de textos, visto que se busca a apreensão e re(construção) do conhecimento. Se estimulam as actividades colaborativas, inspiradas no paradigma construtivista.

Antes de comentarem nos fóruns os estudantes são orientados a fazer uma pesquisa prévia, por forma a fundamentar a sua abordagem e enriquecer os comentários dos outros.

Os tutores estão atentos a eventuais factores de desmotivação, que podem ser derivados do não alcance dos objectivos das fases anteriores, sobreposição de tarefas, comentários ofensivos, entre outros, de modo que possam pontualmente intervir e incentivar os estudantes a dar o seu contributo na consolidação da comunidade de aprendizagem.

5. Desenvolvimento Pessoal

Chegada a esta etapa estimula-se o crescimento individual do estudante, em termos de aquisição de conhecimentos, implicando a interacção com seus pares e com o tutor mas com a finalidade de buscar referencias para o alcance de objectivos pessoais. Pode-se orientar a realização de trabalhos individuais de síntese, reflexão crítica, e-portfólios, mapas mentais, entre outros de natureza reflexiva, com prazos e orientações claras. Assim sendo, os tutores devem garantir um feedback atempado e regular para motivar e orientar o estudo individual.

3 | DESENHO E METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no CED da UCM, especificamente no curso de Mestrado em Saúde Pública e HIV que decorre na plataforma *Moodle*. Procurava-se perceber até que ponto a ambientação dos estudantes as plataformas do e-learning influencia na adaptação a aprendizagem em contexto virtual. Para tal, seleccionou-se a disciplina “Ambientação

Online”, em que participaram um total de 81 estudantes, sendo 30 deles a amostra do estudo.

O Modelo de Gilly Salmon (2000), com as suas cinco etapas, serviu de referência principal nas actividades realizadas na disciplina.

Para a primeira fase, acesso e motivação, criou-se o fórum “apresentação” onde estudantes falaram de si, dos seus anseios e perspectivas em relação ao curso, o nível de conhecimento informático, se já haviam estudado à distância. Foram disponibilizados vídeos-aulas com instruções sobre como explorar as potencialidades da plataforma *Moodle* e receberam apoio técnico para aceder e manipular as ferramentas. Também, incentivou-se a participar em todas as actividades, individuais e em grupo, ao longo da disciplina;

Na segunda fase, socialização, promoveu-se a interacção informal, e em certo momento formal, em fóruns de discussão e criou-se um grupo no aplicativo *whatsApp*, de modo a que os estudantes buscassem afinidades entre si e “se quebrasse o gelo” característico de grupos que não estão fisicamente no mesmo espaço. Também, acederam a sala de videoconferência *Webex* na Sessão *online* de treinamento, para que tivessem momentos síncronos em que a comunicação fluísse mais rapidamente;

Na terceira fase, partilha de informação, os estudantes foram orientados a participar mais activamente nos fóruns criados para o efeito e a partilhar recursos em diferentes formatos digital. As intervenções nos fóruns deveriam ser em torno dos comentários dos colegas, sob orientação cada vez menor dos tutores, e novas abordagens que dessem maior dinâmica e profundidade a discussão, sem se desviarem do foco;

Na quarta fase, construção do conhecimento, os estudantes foram orientados a realizarem actividades, individual e em grupo, com enfoque numa abordagem colaborativa, que a posterior deveriam ser submetidas para avaliação. Aqui os tutores assumiram um papel mais ligado a supervisão, apesar de por vezes intervirem por forma a manter o foco;

Na quinta fase, desenvolvimento pessoal, os estudantes deveriam demonstrar maior autonomia na sua aprendizagem, pelo que a presença dos tutores reduziu bastante. As tarefas atribuídas estimulavam a exposição de pontos de vista de cada estudante e maior colaboração por estudante na comunidade de aprendizagem, expondo competências e habilidades adquiridas nas fases anteriores.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, numa perspectiva exploratória. Para a colecta de dados recorreu-se ao inquérito por questionário dirigido a 30 estudantes e as intervenções nos fóruns da disciplina “Ambientação Online”.

A análise de dados baseou-se na análise de conteúdo (Bardin, 2009) em que se buscou nas mensagens indicadores que evidenciem a tendência das respostas e o respectivo contexto. As categorias e subcategorias foram obtidas após a verificação das respostas do inquérito *online* e os comentários nos diferentes fóruns de discussão. Por forma a garantir o anonimato os estudantes foram codificados em E1, E2, E_n e a prior informados sobre a natureza da pesquisa.

4 I APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para perceber até que ponto a ambientação *online* influencia na integração e no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, além de criar grupos de aprendizagem virtuais e troca de conhecimento, uma pesquisa de campo foi realizada, o *corpus* de análise foi constituído pelas respostas ao inquérito por questionário e os comentários nos fóruns.

Categories	Indicadores	Definição	Observação
Acesso e motivação	Número de estudantes que responderam o fórum "apresentação"	Acesso a plataforma	67.4% acedeu o Moodle com privilégio de estudante pela primeira vez. 32.6% Não acedeu pela primeira vez 82.6% tiveram apoio técnico para ultrapassar as dificuldades de acesso. 17,4% não tiveram apoio técnico
	Vídeos aulas de instruções, e SMS de lembrete	Motivação	"Para mais detalhes, em anexo o vídeo que detalha os passos de como aceder a sessão online: https://youtu.be/5ykCT79KKNs " Tutores "Caro Mestrando, queremos lembrar que o prazo de submissão da actividade 5, será amanhã dia 04 de agosto, 23:30. UCM-CED" Tutores
	Acompanhamento dos tutores	Motivação / apoio técnico	E3: "Muito obrigado Tutor 1. Moro na Cidade da Beira desde 2008, após abandonar enxada do cabo curto pelo qual meu pai me criou em Inhambane - Massinga. Quero aqui buscar outro tipo de enxada e agradeço em saber que se dispõem a me ajudar. " T1: "Estamos juntos nesta batalha." T2: "Seja bem vindo, mais uma vez, dado que já conhece a casa pelos vistos, a sua experiência irá dinamizar as nossas actividades nesta disciplina, almejamos uma caminhada agradável e frutífera."
2. Socialização	Fórum apresentação no Moodle, criação de grupo no aplicativo de whatsapp	Grupo online de interação	E7: " Trabalho na visão mundial, como treinador distrital de saúde e nutrição, no distrito de Nacaroa, no nível de licenciatura, fiz o curso de biologia. 2. Qual é a especialidade que pretendo fazer no Mestrado? A especialidade que pretendo fazer no mestrado e água e saneamento. Gestão de cadeia de suprimentos medicinais" E13: "Licenciada em estudos interdisciplinar de HIV e Saúde e licenciatura em planificação administração gestão e gestão escolar, Pretendo especializar me em HIV&Sida." E18: "Prezados colegas e docentes, trabalho na Área de Monitoria e Avaliação numa ONG Americana chamada Healt Alliance Internacional (HAI). Formado em Ensino de Informática pela UCM e Informática de Gestão de Negócio pela Universidade Cambridge. Trabalho na área de Saude desde 2003 e espero me especializar em HIV& SIDA. Participei numa formação intensiva na Universidade de Washington (Principles for STD&HIV Research- PSHR)" E22: " Trabalho na área de desenvolvimento comunitário (prevenção de HIV&SIDA, a especialidade que gostaria de fazer é HIV&SIDA" E23: "Boa tarde. Peço saber quais as especialidades que a UCM oferece em relação ao curso?" E18: "As especialidades solicitadas: Gestão de cadeia de suprimentos medicinais, HIV&SIDA, Água e Saneamento" E23: "Caro, E18, Obrigada pela informação." E27: "Boa noite colegas, gostaria que fosse adicionado a este grupo de Watschap através do numero ##### ou #####".
	Sessão online de treinamento	Interação síncrona	"Caros Mestrandos. A actividade 6 será dedicada a uma sessão síncrona de treinamento, agendada para dia 17 de agosto, das 17:00 às 20:00 hrs, no qual usamos o software WebEx, as sessões online serão frequentes durante o vosso curso. Os convites para a sessão serão enviados por email. Aconselhamos a usarem os computadores que irão utilizar nas próximas sessões, pelo facto da instalação do aplicativo WebEx. Para mais detalhes, em anexo o vídeo que detalha os passos de como aceder a sessão online."

3. Partilha de Informação	Comentários que indicam a partilha de informação, recursos partilhados	Fórum de discussão / partilha de conhecimento	<p>E5: "Literacia Digital para mim, significa ter capacidade, eficácia de ler e escrever como resultado imediato do processo de alfabetização, mas também o domínio amplo da linguagem em que acontece a alfabetização uma habilidade que se manifesta desde o uso eficiente dos estilos de escrita até a prática da análise, e da crítica durante a troca de informação."</p> <p>E11: "Na minha opinião, Literacia digital é um processo de criação e transferência de conhecimentos, mediante o uso de plataformas virtuais de manipulação de informação. É mais uma forma de tratamento de informação e conhecimento que decorre á dispositivos electrónicos com o fim último de desenvolvimento pessoal e social."</p> <p>E19: "Para mim começaria por perceber as duas palavras em separado. Entretanto falar de literacia é falar da capacidade de leitura e escrita. Um individuo literato seria no entanto alguém com capacidade aceitável de ler e escrever correctamente. A palavra digital tem haver com o uso das tecnologias de informação e comunicação, como Internet, paginas Web entre outros. Dai que, chego a entender a literacia digital, como a capacidade de um individuo em lidar-se com as tecnologias de informação e comunicação. Ou seja a capacidade que um individuo possa ter de efectivar tarefas em ambientes digitais."</p> <div data-bbox="579 604 1141 873" style="background-color: #e6f2ff; padding: 10px;"> <p>Cordiais saudações colegas,</p> <p>Em anexo partilho um draft em ppt, para vossa apreciação e acréscimos.</p> <p> síntese e-learning.pptx</p> <p>Nota média: - <input type="button" value="Avaliar..."/> Hiperligação direta Mostrar mensagem ascendente Editar Separar Apagar Responder</p> </div>
4. Construção do conhecimento	Trabalhos individuais e colaborativos / Comentários nos fóruns de discussão.	Aprendizagem colaborativa / Fóruns de discussão	<div data-bbox="579 890 1141 986" style="background-color: #e6f2ff; padding: 10px;"> <p>Número de trabalhos submetidos 29</p> </div> <p>E8: "Saudações colegas, como iremos proceder para a elaboração da síntese? Já estamos sem tempo."</p> <p>E15: "Boa tarde colegas. Obrigado é pena que até então são só 2 respostas. Penso que podemos aguardar até amanhã, na esperança de mais respostas. Não entre 7-8 horas podemos discutir por esta mesma via que elementos ou informações incluírem só no powerpoint. O que achas desta sugestão?"</p>
5. Desenvolvimento pessoal	Frequência no acesso ao Moodle	Participação activa e frequente nas actividades no Moodle	<p>94.9% Sentem-se preparados para estudar <i>online</i>. 5.1% Diz o contrário</p> <p>87,5% diz que desenvolveu competências de gestão do tempo <i>online</i> e de organização pessoal 12.5% diz que não</p>

6. Experiências em ambientação online	Cumprimento do prazo de submissão de trabalho/ participação dos membros do grupo/ nível de interação.	Dificuldades encontradas	E4: "Tinha dificuldade de ver as respostas dos colegas de grupo, nos trabalhos em grupo" "Por causa dos problemas de internet e agendas de serviço não consegui participar bem as aulas de ambientação. Apenas participei na última sessão. Tenho feito muito esforço através dos colegas para me integrar melhor." E20: "primeiramente não sabia que devia clicar no responder para encontrar a janela para dar resposta, e também não consegui submeter por ter feito a parte no word e foi me difícil anexar, o tempo passou não pude submeter."
		Actividades em grupo em ambiente virtual	E17: "Eu até agora encontro problemas de como trabalhar em grupo em ambiente virtual. Nunca sei quando é que o meu colega do grupo está online. Como juntar e contribuir no trabalho em grupo em ambiente online." E21: "Alguns colegas não contribuíram nas actividades." E27: "Para mim não foi algo novo trabalhar em grupos online, apesar disso único desafio patente nisso foi a garantia da fluidez na comunicação intra grupo, o que a partir da troca de contactos e criação de uma linha de whatsapp do grupo constituiu de um ponto forte e de superação de determinadas barreiras de comunicação k podia existir." E30: "Realizar trabalhos em grupos de forma virtual e uma experiencia nova, as dificuldades não diferem tanto do ensino presencial, onde alguns colegas deixam toda responsabilidade para alguns do grupo. Poucos colegas se envolvem. Para melhorar a entrega dos colegas e só serem avaliados negativamente. A vantagem continua sendo trabalhamos em contextos diferentes."

Tabela 1. Análise das intervenções nos fóruns. Adaptado pelos autores

5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Categoria 1 – Acesso e motivação

Dificuldade em aceder pela primeira vez a plataforma Moodle: neste contexto os entrevistados demonstram ter habilidades básicas no uso das tecnologias, onde 84,4% acedeu a plataforma *Moodle* pela primeira vez com credenciais de estudante.

Apoio técnico dos tutores: Quanto ao apoio suportado pelos tutores para ultrapassar as dificuldades técnicas, os estudantes afirmam que os tutores orientaram para que as mesmas fossem ultrapassadas.

Vídeos aulas de instruções: 95,7% afirmam que as vídeos aulas de instruções serviram de motivação para o acesso as plataformas e 91.1% afirmam que as SMS de lembrete dos prazos das actividades enviadas pela instituição, motivaram para a realização da mesma, o que mostra que os estudantes tiveram acesso ao recurso que permite uma lembrança mais duradoura da informação, bem como aumentar a retenção sobre a matéria.

Apoio pedagógico: Em relação ao apoio pedagógico dos tutores, 54,5% afirmam que tiveram apoio pedagógico do tutor para realização das actividades, os estudantes dizem terem sentido as suas dúvidas esclarecidas.

No olhar de Gomes (2011), na fase de acesso e motivação, os estudantes acedem as plataformas com auxílio dos tutores e este motiva-os a participar e colaborar através de mensagem de boas vindas e apoiando-os em algumas dificuldades técnicas que possam surgir.

Ainda na mesma vertente para Morgado (2001) refere que os principais objectivos desta etapa são: o ensino a utilização do sistema / plataforma e a construção de confiança do utilizador. Estes dois pressupostos encorajam a uma regular participação.

Nesta linha de pensamento compreende-se que os estudantes ganharam habilidades para o acesso individual as plataformas, sendo esse um requisito essencial para a participação nas actividades pedagógicas e observou-se uma maior satisfação dos estudantes quanto ao esclarecimento de dúvidas e por um lado e por outro, maior motivação para o envolvimento na realização das actividades e mobilização de aprendizagem.

Categoria 2 - Socialização

Grupo social de interação online: Quanto a criação de grupo de socialização *online* 95,1% afirmam a existência de um grupo social de interação *online* criado no aplicativo *whatsAp* e fortalecido na sessão *online* de interação síncrona.

As Redes Sociais apresentam-se assim como uma alternativa relevante às plataformas tradicionais, uma vez que focalizam o espírito colaborativo, adaptando o carácter pessoal com as ferramentas interativas de grupo, como *chat*, mensagens e páginas de discussão (ARNOLD, 2010).

A criação do grupo de *whatsAp* que é uma forma de interacção social para a participação e partilha, que de acordo com Fukuyama (2000, p.52), se define "...como um conjunto de normas informais destinadas a promover um comportamento cooperativo".

Observa-se assim que a fase de socialização contribuiu para que os estudantes se adequassem e acomodassem, de modo a facilitar a interação entre eles e sentirem-se confortáveis para trabalhar dentro de uma comunidade de aprendizagem e à construção de uma "cultura de grupo", por meio de discussões e debates no fórum ou outro tipo de tarefa.

Categoria 3 – Partilha de informação

Partilha de Informação: perguntou-se aos estudantes se tiveram um momento de partilha de informação e troca de experiência dentro da comunidade virtual de aprendizagem, o alto índice de concordância encontrado apontam que de acordo com a percepção dos estudantes existiu sim este momento, desta forma os resultados corroboram a maturação do grupo, onde já há partilha de interesses comuns.

Nesta fase é indispensável um contexto de interação e colaborativo entre os participantes, os estudantes começam a envolver-se com a informação que lhes é apresentada, focando as suas atenções mais para os conteúdos partilhados, "esta partilha permite que a maioria concretize as suas expectativas e também as suas aprendizagens." (PESSOA *et. al.*,2008).

Segundo Salmon (2000) A comunicação é o ponto forte nessa etapa com maior foco a troca de informações entre os estudantes. Procurando usar ferramentas que possibilitem

aos estudantes buscar informação e interagir segundo seu ritmo.

Importa referir que para partilhar a informação com sucesso, assume-se que os estudantes são capazes de utilizar as ferramentas disponíveis na plataforma com alguma profundidade, assim sendo os tutores devem estar disponíveis para esclarecer qualquer dúvida, responsabilizar os estudantes pelas suas contribuições e orientá-los para que as contribuições sejam em qualidade e não em quantidade, aplicando outras ferramentas de comunicação que sejam mais viável, para este caso usou-se o aplicativo *whatsAp*.

Categoria 4 - Construção do conhecimento

Construção do conhecimento: buscou-se saber se na percepção deles as estratégias de interação e de partilha de recursos adoptadas na disciplina contribuíram para consolidar e (re)construir conhecimentos sobre o modelo de ensino e aprendizagem em contexto online, importa referir que todos foram unânimes em concordar que sim, pode-se verificar que os estudantes (re)construíram seus conhecimentos, aprenderam uns com os outros e criaram ambiente colaborativo de aprendizagem.

Verifica-se deste modo, a importância e atenção nos processos metacognitivos na aprendizagem (POZO, 2002).

Desta maneira entende-se que os tutores devem motivar aos estudantes a alcançar as suas metas pessoais, interligando conteúdo de informações partilhadas de modo a fazer uma autoreflexão e contruir seu próprio conhecimento.

Categoria 5 - Desenvolvimento pessoal

Desenvolvimento pessoal: Questionados se sentem-se preparados para estudar na modalidade *online* e se desenvolveram competências de gestão do tempo de estudo *online* e de organização pessoal, os inqueridos afirmam que sim.

Nesta fase a interação entre os estudantes reduz-se substancialmente verificando-se assim uma independência com objetivos mais individuais (GOMES, 2011).

Esta é a fase onde o estudante alcançam o objectivo pessoal referente ao processo de ensino e aprendizagem, responsabilizam-se pela sua aprendizagem. Observa-se assim que os estudantes demonstram que ganharam autonomia e competências na organização e gestão de tempo o que consequentemente irá contribuir de forma eficaz para o sucesso académico.

Categoria 6 - Experiências vivenciadas durante a ambientação

Experiências vivenciadas durante a ambientação: esta categoria apresenta os resultados obtidos sobre vários acontecimentos vivenciados durante o momento da ambientação. Mais especificamente, investigou-se sobre as principais dificuldades encontradas no momento da adaptação e as experiências de realizar actividades em grupo em ambiente virtual.

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades encontradas no momento da

adaptação os estudantes apontam mais para dificuldades técnicas no primeiro de acesso a plataforma *Moodle* que foram rapidamente sanadas, oscilação da rede de internet, *email* institucional inactivo, o que demonstra que por vezes há falha no processo de activação de *email's*, incumprimento das actividades devido a agenda de trabalho, cabendo aos tutores reforçar no estudante a importância de gestão de tempo de estudo online.

Em relação à experiência de realizar actividades em grupo em ambiente virtual, os altos índices de concordância encontrados no questionário e as respostas dos inqueridos são indícios que, há falta de participação por parte de alguns membros do grupo, deficiente comunicação que para alguns grupos foram superadas, pode-se perceber desde modo a falta de sintonia entre os elementos do grupo. É tarefa dos tutores deixar claro qual é a actividade e como deve ser feita, corroborar o uso das ferramentas de comunicação e de transferência de arquivo, em suma o perfil de trabalho colaborativo.

A aprendizagem colaborativa é caracterizada pela presença de grupos de estudantes que se responsabilizam pela interação que os levará a uma meta comum (FLORES, 2001).

Ao se considerar que a interação é um fenómeno humano caracterizado pela expressão da complexidade, especialmente em ambiente virtual, interagir pode tornar-se um desafio porque a comunicação estará sendo mediada por instrumentos tecnológicos (LADIM, 1997).

6 | CONCLUSÕES

A experiência em aplicar o modelo de Salmon (2000), que envolve 5 etapas, serviu para desenvolver nos estudantes habilidades tecnológicas, sociais e pedagógicas, no contexto da aprendizagem *online* que é centrado no estudante. As etapas orientam a actividade dos tutores durante a fase de ambientação *online* para a construção de uma comunidade virtual de aprendizagem (MEIRINHOS e OSÓRIO, 2007).

Nas várias actividades desenvolvidas durante o momento da ambientação *online*, foi notório o ganho de habilidades no uso das tecnologias, no processo da comunicação online, sobre tudo no uso adequado da comunicação em ambiente virtual, a socialização, a partilha de informação e recursos, e a capacidade de reflexão e construção do seu próprio conhecimento.

A moderação das actividades de aprendizagem em ambiente *online* deve ser regulada, privilegiando-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante, com particular incidência na concepção e organização dos conteúdos, e na motivação e dinamização das práticas colaborativas em ambiente virtual de aprendizagem.

Ao nível do curso em estudo a ambientação permitiu a integração ao grupo e as plataformas, a socialização, o manuseio das ferramentas, o domínio das estratégias de interacção e a formação da comunidade de aprendizagem que são a base para o sucesso académico em contexto *online*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B.; VECCHIO, R.; CERNY, R. Z.; KRUGER, S. E. **Estratégias para ensinar e aprender em ambientes virtuais**. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, São Paulo, v.5, nº2, 2007. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14235/8151>>. Acesso em Março de 2017.
- ALLY, Mohamed. Foundations of Education Theory for online learning. In: **Theory and Practice of Online Learning**. Athabasca University, 2004. Disponível em <http://web.mef.hr/web/images/pdf/a_online_learning.pdf>. Acesso em Abril de 2017.
- ARNOLD, Nike. Using a social networking site for experiential learning: Appropriating, lurking, modeling and community building. In: **The Internet and Higher Education**. ELSEVIER, 2010. Disponível em <<http://gru.edu/qep/documents/articles/usingsocial.pdf>>. Acesso em Maio de 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS**. Sísifo/Revista de Ciências da Educação, Minho, nº3, 2007. Disponível em <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7142/1/sisifo03PT02.pdf>> Acesso em Fevereiro de 2017.
- FLORES, Manuel; GONZÁLEZ, Sandra. **Medios ambientes de aprendizaje colaborativo en educación a distancia: una experiencia en proceso**. EGE: Escuela de Graduados en Educación, 2001.
- FUKUYAMA, Francis. **A Grande Ruptura, a natureza humana e a reconstituição da ordem social**. Lisboa: Quetzal Editores, 2000.
- GOMES, Maria da Conceição Campaniço Ferreira Malhó Lorga. **A comunicação em ambiente online – O Papel da Supervisão Pedagógica numa Comunidade Virtual de Aprendizagem criada na Rede Social Facebook**. Coimbra: FPCEUC, 2011.
- LADIM, Cláudia Maria Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação a Distância, 1997.
- MARTINS, Janae Gonçalves; CAMPESTRINI, Bernadette Beber. **Ambiente virtual de aprendizagem favorecendo o processo ensino-aprendizagem em disciplinas na modalidade de educação a distância no ensino superior**. In: Congresso da ABED, Brasil, 2004. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/072-TC-C2.htm>>. Acesso em Março de 2017
- MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. **Modelos de aprendizagem em ambientes virtuais**. Braga, Nónio: Universidade do Minho, 2007. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10198/399>>. Acesso em Abril de 2017.
- MORGADO, Lina. **O papel do professor em contextos de ensino online: Problemas e virtualidades**. In: Discursos, III Série. Lisboa: Universidade Aberta, 2001. Disponível em <<http://goo.gl/DI9SwQ>>. Acesso em Junho de 2017.
- NARDIN, A. C.; FRUET, F. S. O.; Barros, F. P. **Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtualde ensino-aprendizagem livre**. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v.7, nº3, 2009. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13582/8847>>. Acesso em Março de 2017.

PESSOA, T.; BARREIRA, C.; PÓVOA, L.; Santos, T. **A tutoria online**. Coimbra: FPCEUC, 2008.

POZO, Joan Ignacio. **Aprendizes e Mestres. A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALMON, Gilly. **E-moderating: the key to teaching and learning online**. USA: Kogan Page, London & Stylus Publishing, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 69, 74, 81, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 149, 168, 169, 209, 210, 211, 212

Ambientação online 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192

Ambiente virtual de aprendizagem 180, 181, 192, 193

Análise documental 125, 130, 135, 143

Aprendizagem ativa 159, 161, 163

Aprendizagem baseada em problemas 56, 159, 160, 162, 163, 165, 168

Assistência estudantil 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38

Autonomia 6, 17, 25, 37, 53, 54, 82, 83, 84, 103, 124, 127, 129, 136, 147, 157, 159, 166, 167, 181, 183, 186, 191

C

Cartografia 1, 2, 3, 4, 15, 16

China 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228

Cidadania 26, 65, 71, 75, 77, 78, 80, 81, 85, 86, 96, 98, 102, 104, 120, 121, 128, 155, 174

Competências socioemocionais 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178

Conhecimento 17, 20, 21, 25, 54, 56, 57, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 86, 90, 93, 95, 97, 101, 121, 139, 140, 144, 146, 159, 160, 163, 168, 173, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 212

Currículo em ciclos de aprendizagem 204

D

Dados vinculados 39

Deficiência visual 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Desigualdade social 28, 29, 30, 37, 179

E

Educação 1, 2, 3, 6, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 52, 53, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 229

Educação profissional 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38

Educação superior 29, 32, 138, 139, 141, 146, 156, 158
EJA 2, 3, 6, 100, 119, 120, 121, 122, 123, 124
Emancipação social 96, 97, 98, 101, 103
Ensino domiciliar 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26
Ensino superior 21, 22, 31, 32, 51, 52, 53, 56, 70, 71, 92, 123, 138, 139, 158, 159, 162, 168, 193, 229
Escola de educação infantil 125, 128, 131
Escravidão 68, 70, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
Espírito Santo 1, 3, 5, 8, 17, 20, 21
Estratégias de aprendizagem 195, 199, 200, 202

F

Formação continuada de professores 204
Formação docente 2, 65, 69, 73, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 151, 157, 215
Formación de ingenieros 195

G

Gestão democrática 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 169

H

Herramientas web 216
História da arte 39
Homeschooling 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

I

In/exclusão 96, 97, 98, 102

J

Juventude 5, 15, 170, 172, 173, 177

L

Livro didático 70, 77, 79, 80

M

Metáfora 88, 89, 92, 93, 94, 95
Metodologias ativas 51, 53, 54, 56, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168
Micropolítica 1, 11, 12
Militância 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 15
Museus 24, 39

N

Neoliberalismo 119

P

Pedagogia 23, 24, 57, 72, 88, 89, 91, 92, 103, 117, 118, 123, 124, 136, 157

Percepção estudantil 159

Plataforma Moodle 181, 182

Política educacional 119, 122, 124, 206

Práticas coletivas 51, 53

Preconceito 65, 68, 73, 74

R

Recorrido de estudio e investigación 195, 198, 203

Relações étnico-raciais 65, 69, 70, 75

Representação 4, 83

Rural 30, 33, 57, 58, 59, 60, 61, 64

S

Sala de aula invertida 159, 160, 163, 165, 166, 167, 168

Sistemas de respuesta inmediata 216, 222, 226

T

Teoría antropológica de lo didáctico 195

Teoria histórico-cultural 88, 89, 92, 93, 94

Tipos de aprendizaje 195, 200

Trabajo en equipo 216, 219, 221, 222, 226

Transição escolar 204

V

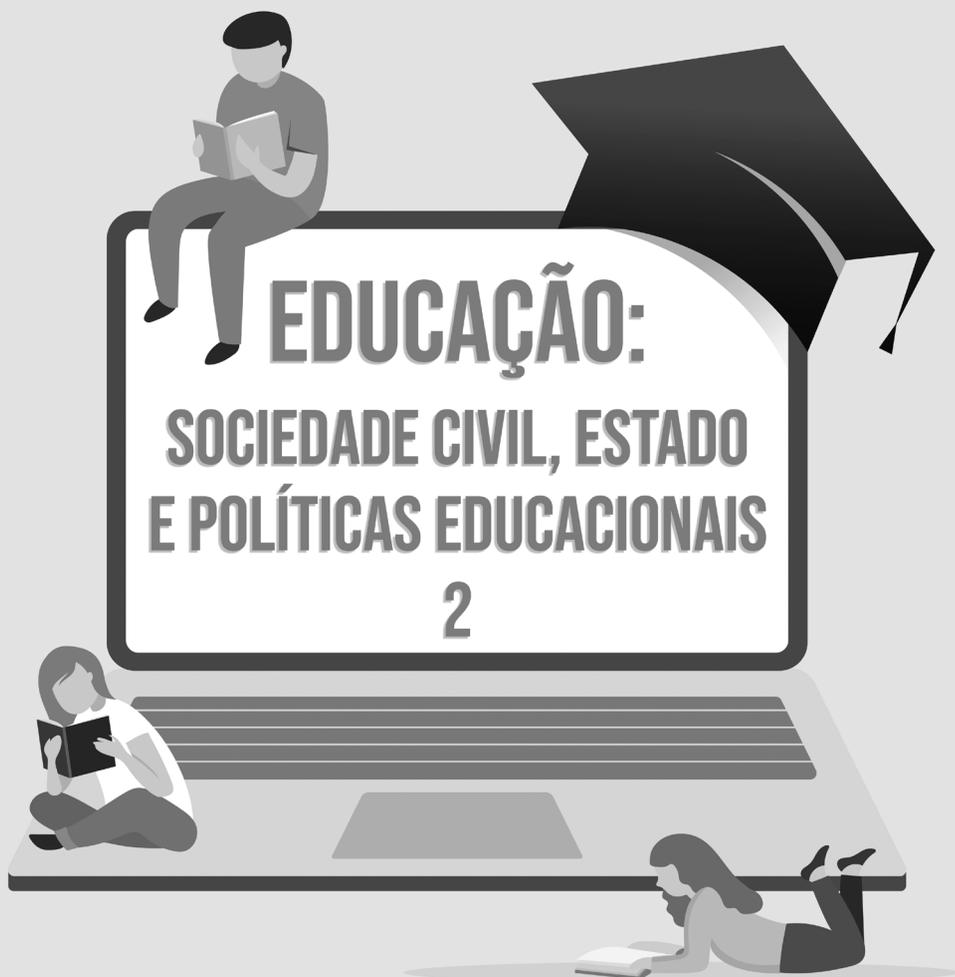
Valorização do magistério 138, 140, 142, 143, 146, 147, 154

Visitas 39, 130, 131

Vulnerabilidades 170, 173, 174, 175, 177

W

Wikidata 39, 41, 42, 43, 44, 48, 50



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021